Anno de 1844. Quinta Feira 29 de Agosto Anno XX. N. 192.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Zeferino. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terça s. Eutalia. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quarta s. Agostinho. Aud. do J. de D. da 2. v.
29 Quinta s. Adolfo. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Sexta s. Gaudencia. Aud. do J. de D. da 2. v.
31 Sab. s. Raymundo Nonato. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
1 Dom. N. S. da Penha.

CAMBIOS NO DIA 28 DE AGOSTO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 117 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼ 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,100	17,200
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata—Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min. da manhãa.
Minguante a 6 as 1 horas e 5 min. da manh.
Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde.
Crescente a 20 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 30 min. da manhãa. | Segunda as 4 horas e 54 minutos da tard

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio—Ao Juiz de Paz de Goianna.—As copias inclusas demonstrão, que as intencções do Governo são, que as eleições populares se fação com toda a liberdade e sem a menor apparencia de coação, nem intervindo a força; motivo, por que será suspenso o recrutamento, e nenhuma reunião da Guarda Nacional ou de outra qualquer força haverá em os dias das eleições. Antes, pois, do recebimento do seu officio de 18 do corrente já estavão dadas as providencias, que reclama.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, determinando, que, de intelligencia com o Director do Lycêo, orce á quanto montará a despeza, que se deve fazer com um repartimento de madeira na galeria da Alfandega, onde esteve a Associação Commercial, e para onde vai ser transferido o mesmo Lycêo.—Communicou-se ao Director d'este estabelecimento litterario.

Portaria—Nomeando Majores a Fernando Francisco de Aguiar Montarroios e Luiz Pires Ferreira, este para o segundo e aquelle para o primeiro batalhão da Guarda Nacional do Cabo. Participou se ao Commandante Superior da G. Nacional do Cabo e ao Commandante das Armas.

EXTERIOR.

Nota sobre o estado actual das forças navaes da França, pelo Principe de Joinville.
(Continuação do nº antecedente)

Até a época de que venho de fallar, as nossas aggressões não se tinhão dirigido a esse ponto, e tinhamos deixado que o espirito de especulação britannica augmentasse com a guerra os seus lucros prodigiosos. A lição não deve hoje ser perdida para nós, e devemos pôr-nos em estado de, logo que fôr dado o primeiro tiro de peça, obrarmos assas poderosamente contra o commercio inglez para abalar a sua confiança. Ora este fim alcançal-o-ha a França, estabelecendo sobre todos os pontos do globo cruzeiros habilmente distribuidos. Na Mancha e no Miditerraneo, este encargo poderá ser mui vantajosamente confiado a navios de vapor. Os que servem como paquete durante a paz, poderião tornar-se, pela sua velocidade, excellentes corsarios em tempo de guerra. Poderião alcançar um navio mercante, saqueal-o, e escapar mesmo aos navios de guerra de vapor, cuja marcha seria retardada pela sua pesada construcção.

Não poderia acontecer outrotanto em mares longinquos; ahi são as fragatas que se devem especialmente destinar aos cruzeiros, e posto que apparentemente não haja grande novidade do que vou dizer, desejaria com tudo chamar a attenção sobre este ponto.

A minha opinião sobre as fragatas não he de modo algum a mesma que á cerca das nãos. Longe de diminuir o numero daquellas, querel-o-hia augmentado; tanto na paz como na guerra, ha a exigir dellas excellentes serviços, que se obterião sem augmento de despeza, distribuindo unicamente as nossas estações por um modo mais bem entendido.

As fragatas sómente me parecem proprias para ir representar a França a paizes distantes, e mesmo as fragatas de maior grandeza. Com effeito só ellas pódem, com uma força efficaz e numerosa equipagem, levar os viveres precisos para se conservarem por muito tempo no mar; só ellas pódem, como indicarei depois, appropriar se igualmente as necessidades da paz e da guerra. Não admitto distribuição alguma entre esses dous estados—em mil ou duas mil legoas de distancia da costa de França; as estações longinquas, que pódem ser informadas da guerra, mezes depois de ella ser declarada, devem sempre estar municiadas e armadas da maneira mais formidavel. Os motivos de economia devem desapparecer ahi perante ideias maiores e mais elevadas. He forçoso que nunca, por uma parcimonia ruinosa, as forças da França possão ser sacrificadas ou mesmo compromettidas.

Até ao presente as nossas estações longiquas teem sido compostas de uma fragata, trazendo o pavilhão do Official General que commanda a estação, e de varias corvetas ou brigues. Dous motivos derão lugar a este estado de cousas: as sollicitações dos Consules, sempre desejosos de ter um navio de guerra ao alcance da sua residencia, e em segundo lugar a grande razão da economia, tanta vezes invocada, que fez reduzir a força e portes dos navios, cujo numero se não podia reduzir.

Resulta d'ahi, que, pretendendo achar-nos em toda a parte, em toda a parte temos sido fracos e impotentes.

He por isso que mandamos fragatas de 40 peças (*), e de 300 homens de equipagem, para os portos onde a Inglaterra, e os Estados-Unidos teem fragatas de 50 peças e mais, com 500 homens de tripolação. Tanto umas como outras não são senão fragatas, e se fosse necessario que entre ellas houvesse um encontro n'um dia de combate, dir-se-hia geralmente que uma fragata franceza tinha sido tomada ou metida a pique por uma fragata ingleza ou americana; e posto que as forças não tivessem sido iguaes, nem por isso a nossa bandeira deixaria de ficar humilhada com uma derrota.

Em these estabeleceria eu, que as estações não se compozessem cada uma senão de duas ou trez fragatas das maiores dimensões. Estas fragatas marcharião juntas sob as ordens de um Almirante, e aproveitarião assim todas as vantagens da navegação em esquadra. Constantemente no mar, chefes e marinheiros aprenderião a conhecer-se, e a apreciar-se, e não teria a increpar-se aos nossos Almirantes essa preguiçosa immobilidade, que parece pregal-os no ponto capital da sua estação. Em toda a parte onde esta divisão naval se mostrasse (e devia ser encargo seu percorrer continuamente toda a amplitude da sua circumscripção), ostentar-se-hia forte e respeitavel, tendo meios para reprimir immediatamente as offensas dos Governos estrangeiros, sem necessidade dessas despendiosas appellações á mãi-patria, de que o Mexico e o Rio da Prata nos derão tão tristes exemplos.

Deixariamos de ter esses pequenos navios disseminados nos pontos onde residem os nossos Agentes Diplomaticos, e tão proprios, mesmo pela sua fraqueza, para attrahir sabre nós insultos, que a nossa bandeira deve saber evitar, mas jámais soffrel-os.

Acabaria então para nós o perigo de ver, no começo de uma guerra, a maior parte desses navios de tão pequena força capturados, quasi sem disparar um tiro, pelas fragatas inimigas.

Longe disto teriamos em todos os pontos do globo divisões de fragatas inteiramente promptas para seguir o exemplo dessas gloriosas esquadrilhas, que tão nobremente luctárão pela sua patria nos mares da India. Cruzariam em torno das nossas colonias, á roda desses novos pontos, que uma politica previdente tomou em mares longinquos, e destinados a servir de base ás suas operações, bem como a tornar-se o asylo dos nossos corsarios.

Accrescento, que esta maneira de representar o paiz em paragens remotas seria muito mais vantajosa ao nosso commercio, do que o modo como actualmente o pertendemos fazer. Com effeito receiar-se-hia mui diversamente a chegada de uma divisão provida de todos os meios de se fazer respeitar, do que a presença permanente de um pequeno navio, que todos se habituam a ver, e que por fim esquecem. Ou eu me engano muito, ou essa visita sempre esperada, sempre imminente, seria para os interesses francezes uma protecção mui poderosa; e os nossos navios mercantes achar-se-hiam muito melhor com a influencia da nossa bandeira, mostrada assim de tempos a tempos em paizes onde ha uma ideia incompleta das forças da França, do que com a presença, muitas vezes molesta para elles, dos nossos pequenos navios de guerra.

Póde ter-se notado que não fallei dos barcos de vapôr para estas estações longinquas; accredito que não devemos empregal-os nellas senão accidentalmente, e com a resolução de os encerrar nas nossas colonias, logo que haja o menor rumor de guerra.

Em geral he preciso que os nossos navios de vapor não se affastem das nossas costas, senão até uma distancia que lhes permitta voltar a ellas, sem renovar o combustivel. Raciocino sempre na hypothese admittida de uma guerra contra a Gram-Bertanha, e nesse caso he visivel a todos, que teriamos poucos amigos nos mares; o nosso commercio maritimo não tardaria muito em desapperecer. Como seria possivel então longe da Franca fazer as provisões necessarias de combustivel? Os nossos navios de vapor, privados desse principio de toda sua acção, ficariam reduzidos a servir-se unicamente das suas vélas, e sabe-se bem que elles são, pelo que toca ao presente, muito pouco veleiros; não teriam vantagem de especie alguma contra corvetas e brigues de porte muito menor.

Talvez que o emprego e o aperfeiçoamento da helice, deixando ao barco de vapor todas as faculdades de navio de véla, hajão de produzir, ainda algum dia, sensivel mudanca neste estado de cousas. O vapor tornar-se-hia então um auxiliar poderoso para os nossos cruzadores; mas esta alliança das vélas e do vapor não deveria comtudo mudar nada ao que acima estabeleci. O barco de vapor, destinado a servir em esquadra, ou nas nossas costas, deverá sempre ver uma grande velocidade, sómente com o vapor, como primeiro meio de sucesso.

Foi penoso para mim, em todo o decurso deste escripto, fazer supportar ao meu paiz um desagradavel parallelo como uma nação, que o excede na sciencia dos seus interesses; custou-me muito expôr claramente o segredo da nossa fraqueza em presença do quadro da potencia britaninica. Mas reputar-me-hia feliz se podesse, pela confissão sincera dessas tristes verdades, dissipar a illusão em que se achão tantas pessoas sensatas, á cerca do estado real das forças navaes da França, e decidil-as a reclamar commigo reformas salutares, que pódem dar á nossa marinha uma nova era de poder e de gloria.

(*Diario do Governo.*)

(*) Assim, na estação do Brasil e Rio da Prata, temos uma fragata com o pavilhão do Almirante que commanda a estação. Os Governos Inglezes e Amaricano teem tambem uma fragata; mas eis aqui a força respectiva desses navios:

França, *Africaine*, 40 peças, 311 homens.
Inglaterra, *Alfred*, 50 peças, 445 homens.
America, *Razitan*, 60 peças, 470 homens.

O resto da estação he composto de pequenos navios, e até nisso ha da nossa parte inferioridade de numero e de porte. Outro exemplo: a nossa estação em Bourbon e Madagascar, destinada a proteger o nosso estabelecimento nas costas de Mayotte, e a auxiliar os Catholicos da Abyssinia, cuja amizade conserva á França uma das chaves do Mar Vermelho, compôr-se-ha de:

Uma corveta de 22 peças; um brigue de 20 peças; um *gabarre* (transporte); um vapôr de 160 cavallos.

Isto ao passo que a estação ingleza do Cabo terá:

Uma fragata de 50 peças; uma fragata de 44; duas corvetas de 26; dous brigues de 16; e um vapôr de 320 cavallos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Permittão que declare por sua bem conceituada folha, que desde o dia 23 de Maio em que findou o meu contrato d'engajamento, não recebi pela repartição das obras publicas outro soldo do que o de 20 jornaes de serviço, empregado na vigilancia dos concertos da casa do Lycêo durante o mez passado, os quaes jornaes me forão pagos á quatro patacas; declaro outro sim, que nunca o Sr. Engenheiro em Chefe das obras publicas fallou-me para eu entrar no serviço d'essa repartição em qualidade de mestre carpina, e que portanto he falso e calumnioso tudo o que se tem dito, e se disser á tal respeito. Sou *A. Zacherr.*

Publicação a pedido

Como seja todo o homem obrigado a dar conta de sua conducta aos outros homens, mesmo áquelles com os quaes não tenha tido relações, não porque seja esta obrigação fundada em devêr restricto, mas sim no puro desejo de conservar intacta sua honra para com a sociedade; partindo, pois, d'estes principios, cumpre-me combater com dignidade as falsas arguições d'esse ideista mentiroso, e como tal individuo desgraçado, que sem pejo abre a bocca para bostejar, para vilipendiar a honra d'aquelle que julga indigno só pela côr e pelos bons sentimentos que nutre, e de quem por aquella, e não por estes, inda he irmão.

Quando em 19 de Março do anno que rege respondi aos calumniosos e injuriantes baldões que me irrogou o Bacharel Bernardo de Sousa Franco, transcriptos no *Jornal do Commercio* n. 39, de 11 de Fevereiro do dito anno, comprovei exuberantemente que esse homem de fogo, faltando, como costuma, á verdade á face da nação inteira, ficava convencido e se deixava convencer de ser o aleivoso mais esperto, o intrigante mais miseravel, e o calumniador mais atrevido! Essa convicção, não só fiz palpavel com documentos veridicos, como com escriptos do proprio punho do misero calumniador, que inda em 16 de Julho de 1840 me dirigio da Côrte do Rio de Janeiro á provincia da Bahia, minha patria natal, uma carta escripta e firmada de seu proprio punho, pelo conteúdo da qual dizia—ser sensivel á minha bondade e gratidão, e que dava eu com ellas prova de animo agradecido, de coração bem formado, e que era digno d'estima, e de que fosse deixado viver em socego, e que teria prazer se me podesse ser util em alguma cousa a seu alcance! — Que triumpho!! Fui n'essa minha resposta alguma cousa brando, posto que um pouco vigoroso, todavia decente e commovido, e apenas mostrei que esse Bernardo de Sousa Franco não teve em seu nascimento a nobreza que inculca lá pela Côrte, o que ao diante mostrarei largamente; mas, como teve elle o arrojo de segunda vez vilipendiar-me no jornal *Brasil* n. 502, de 22 de Fevereiro, que só me veio ás mãos com a chegada da barca *Pernambucana*, hoje 13 de Maio, nenhuma brandura terei com semelhante energumeno; porque sabe o mundo todo que foi elle o primeiro a aggredir-me, a offender-me, e atacar-me; e respondendo, portanto, áquillo que não respondi em 19 de Março, por não vir transcripto no *Jornal do Commercio* como vem no *Brasil* na seguinte phrase: — «Deve chegar á presença do Governo Imperial que o Presidente do Pará informa como digno de receber a Condecoração de um habito de Christo o preto Manoel do Nascimento Barreto, moleque ainda, e nascido na Cosa d'Africa ou na Bahia, e que, tendo vindo deportado para o Pará em 1838, como um dos assassinos e incendiarios d'aquella cidade, esteve preso por algum tempo, andou nas galés, e, tendo sahido solto, se oucupava em procurar papeis nos auditorios em que não he preciso titulo, não podendo até ultimamente sêr recebido nem Procurador dos auditorios»-direi: se o Exm. Sr. Presidente José Thomaz Henriques não achou obstaculo na minha côr preta para em meu favor informar ao Muito Amado Querido Imperante ácerca da mercê de Cavalleiro, foi em primeiro lugar porque seguiu n'isto aquella sãa doutrina que, em venturosos tempos idos, dérão os Augustos Reis de Portugal, Brazil e Algarves,

Presados Avós do Mesmo Augusto Imperante; Elles não nutrirão em seus Reaes e Paternaes Corações o veneno da divergencia e intriga, que desgraçadamenle nutre hoje o Brazil a respeito de côres!!! Elles, com Alta Sabedoria e Soberana Grandeza d'Alma, reconheciam em todos os seus subditos a igualdade para os postos, empregos e condecorações, sem outra differença mais que não fosse a de suas virtudes; e foi, partindo de tão solidos principios, que o Regio Punho firmou o Alvará de 17 de Dezembro de 1802, sobre promocões dos diversos postos dos regimentos de Milicias, que inteira ao vigesimo quinto Governador e Capitão General do Gram-Pará e Rio Negro D. Francisco de Souza Coutinho, e ao vigesimo sexto Governador e Capitão General (o immortal) D. Marcos de Noronha e Brito (de saudosa recordação), de que não devem distinguir nem côres nem nascimentos, assim fallando:—« Sendo porém muito conveniente ao meu Real Serviço e inteiramente conforme aos principios da razão e direito natural que eu procure, como Pai commum de todos os meus vassallos, desterrar de seus animos a odiosa preoccupação com que muitos ainda considerão a differença das côres como um principio de que devem resultar diversos direitos entre aquelles em quem se não dá a uniformidade d'este accidente, &c.»: foi em segundo lugar porque teve em vista o § 14 do artigo 169 da Const Polit. do nosso Imperio, dada e jurada aos 25 de Março dó 1824 por seu Augusto Fundador o Senhor D. Pedro I, de saudosa recordação (Aquelle Mesmo que em 1826 condecorou na Bahia com o habito de Christo aos homens de côr preta os Coroneis Neves, e Manoel Gonçalves da Silva, Major graduado João Gomes, Coronel Manoel Alves, Tenente Coronel Bigode, Capitão Manoel da Paixão). O Augusto Pai do Senhor D Pedro II, n'esse aphorismo, assim se exprimio o Monarcha:—« Todo o cidadão pode ser admittido aos cargos publicos civis ou militares, sem outra differença que não seja a deseus talentos e virtudes.»=

O Sr. D. João VI condecorou com a ordem de Santiago ao já mencionado Coronel Manoel Alves, ao Major Estevão, e ao Capitão do mesmo nome, aos Tenentes Saturnino e Paula, e outros muitos; e o Major Joaquim, sendo Africano trigueiro, chegou a este posto, e teve o habito de Christo, que lhe concedeo o Senhor D. João VI. . . . . : foi em terceiro lugar porque conhece que só he moleque aquelle que se redicularisa, atraiçôa o seu bemfeitor, e ingrato o accusa perante o Throno com falsas arguições (como fez o Bacharel Souza Franco com o nobre Tenente General Andréa): foi em 4.º lugar porque não comparou a provincia da Bahia, Capital do Imperio, com a Costa d'Africa, e por consequencia todos os Bahianos por Africanos!!! Ah! miseravel Souza Franco!... escoicinha, qual o burro da fabula, ao velho leão moribundo! Mas lembra te, ingrata creatura, que pela Bahia levanta a voz um Bahiano, sómente para perdoar-te, para dizerte que deponhas a arma da intriga, tão perniciosa ao Brasil; que, quando deve cuidar pelo vinculo da fraternal união, sustentar os direitos da Nação e do Throno do Senhor D. Pedro II, estão seus filhos em cruenta guerra civil, diminuindo suas forças physicas e moraes, ao passo que inimigos encobertos do Brasil se preparão para combatel-o com o jogo de gabinete, quero dizer; se preparão para vêr a queda da Nação, que, podendo dar leis ao mundo, ou ser pelo menos o prototypo, não he mais que exemplar da discordia: foi em 5.º lugar porque conheceo que o simples facto de uma deportação, por espirito de politica, não prova, com esse acto de medida governativa provincial, que o deportado fosse assassino e incendiario, só porque outros o fossem: foi em 6.º lugar porque sabia que nunca andei nas galés, e que no Pará fui, desde que n'elle cheguei, tratado com dignidade, e que o Tenente General o Sr. Andréa me mandou logo empregar na Secretaria da Marinha: foi em 7.º lugar porque vio que o conspicuo Tribunal da Relação do Maranhão, por seu Dignissimo e Exm. Presidente, me concedeo a honrosa carta de Advogado Publico dos Auditorios do Pará, por despacho de 19 de Agosto de 1843, (muito anteriormente ásua informação ao Governo Imperial) provimento que obtive não obstante não ser recebido Procurador dos auditorios, por me haver negado este grande titulo o energumeno Souza Franco, a qnem desafio para que prove ser eu nascido em Africa, e ter andado nas galés!! A excepção de haver sido recolhido na prisão da galé no Arsenal de Marinha da Bahia, na mesma occasião em que o forão Coroneis, Tenentes Coroneis de patente imperial, e outros Officiaes de patente regia, e muitos Empregados e cidadãos de melhor esphera que Souza Franco, na queda da revolução de 1837.

Além de outras frioleiras, continùa o mescladinho: — « O Barreto he capadocio, faz seu verso de pé quebrado em todas as festas, bajula os Presidentes, serve para certas intrigas, e capta assim a protecção dos fôfos. Mas he certo rebaixar muito as Condecorações, pedil-as para um individuo da posição social d'esse individuo. » —

Respondo a tanta patifaria junta: – que não sou capadocio, nem nunca o fui; e que capadocio he quem me chama, porque na verdade he capadocio aquelle que em um momento, em um só dia, na mudança de qualquer crise, faz differentes papeis: o Bacharel Bernardo de Souza Franco quererá capadoçar mais do que capadoçou de Commenda de Christo ao peito, lagrimas nos terriveis olhos, joelhos em terra a implorar votos para Deputado geral?!!... Isto he que foi rebaixar muito e muito a condecoracão de Christo, pedindo o voto de um seu desaffeiçoado á consorte d'este! Que vilania!... E foi elle mais generoso, e honrador da commenda de Christo, que tambem tem no peito, que não duvidou dar-lhe o voto: isto mesmo já foi publicado no *Paraense* e até se indicárão as pessoas: que meus versos teem causado inveja, porque teem tido a fortuna de serem bem acolbidos por meu Augusto e sempre querido Soberano, e de muitas pessoas que honrão, e não deshonrão, como esse capadocio Sousa Franco, vil intrigante, que por meio da intriga só deseja eu ponha termo aquelle amor que decidido consagro ao Sr D. Pedro II, de quem talvez esse Souza Franco seja pouco amigo, o que se collige mesmo de seus discursos parlamentares, que já vi impressos: anhela o intrigante que eu me não mostre amigo do Imperante, porque assim não receberia d'Este os honrososagradecimentos que me ha dado com a benignidade que lhe he propria, e se vê do aviso de 12 de Dezembro de 1843, expedido pela Secretaria d'Estado de Negocios do Imperio.

Que politica estragada a d'esse aventureiro Souza Franco! Elle entende com ella que os homens, porque delirassem, e incautos seguissem tortuosa politica, que jamais podem, acordando do mesmo delirio, entrar na vereda que devem trilhar? Como se engana! e como está manhoso, e vendados para o bem os seus lindos olhos! ah! quem nunca os vira!

Se Souza Franco he homem de lettras, deve saber que terriveis republicistas, encarniçados inimigos do Throno, pensando melhormente, se tornárão amigos decididos da Monarchia, e sustentaculos da Corôa, regendo emprego e nações, em nome do Governo que d'antes querião desconhecer. Saiba o mundo inteiro, e o sabe esse Souza Franco, que não bajulo Presidente algum, porque nada mais faço senão respeitar e amar, com dignidade, aos Delegados do Poder Imperial, a cujo Poder respeito e a cujo Imperante amo, e a prol do qual bredarei em quanto forças tiver—Amizade, União e Respeito—, porque, para o contrario proceder, não me illudirão conselhos, nem aventureiro ardil.

Não vê de perto esse miseravel Sousa Franco que, se o gabinete de desanove de Setembro o conhecesse, como agora he conhecido, que não o nomearia para Presidente do Pará; pois que pela sua incapacidade não prestava nem para ser Presidente de um quilombo, e que jamais subiria ao lugar de suprema inspecção como primeiro Administrador de uma provincia? Quaes os serviços prestados por esse Sousa Franco á bem da Independencia do Brasil, para a qual trabalhárão e prestárão os mais relevantes serviços os homens de côr; que sem duvida, a não exporem os peitos ás balas, e os corpos ás injurias do tempo, jamais a independencia do Brasil se effectuaria, apezar das diligencias do Benevolo, do Grande D. Pedro I, que por tantos beneficios recebeo o reconhecimento e gratidão!!!

Antes da independencia do Brasil, os homens de côr, como já disse, erão acolhidos pelos Augustos Reis de Portugal, merecião postos, condecorações e estima, e erão elevados a Embaixadores; porém, depois da emancipação do Brasil, apparece um mesclado, como Sousa Franco, a tirar o facho da intriga de divergencias... Ah! miseravel Sousa Franco! Se não fôra a independencia do Brasil, para a qual os homens de côr mais preta forão os gigantes de forças physicas e alguns das de força moral, quando esperarias dominar uma provincia? e quando irias a Coimbra obter o grão de Bacharel, se teu pai pobretão, sem nome distincto na sociedade, sómente conhecido por ferreiro e taberneiro dos Quatro Cantos, não te podia alli mandar? E mesmo os illustres membros da Camara Municipal do Pará te não prestarião os soccorros para o Curso Juridico de Olinda, por cujo beneficio, já ingrato déste a recompensa. Não sabes reflectir que a independencia do Brasil, obra das forças e constancia da gente de côr, deo ao Brasil o galardão de ter os cursos de instrucção e formatura que temos em S. Paulo, Olinda, Bahia e Rio de Janeiro!

Finalmente o Bacharel Sousa Franco teve a animosidade de dizer.—que eu servia para certas intrigas,—e eu digo que mente esse aleivoso, e qne só elle tem capacidade para tanto; porque os bons Paraenses mantiverão sempre a melhor harmonia com os naturaes das diversas provincias do Imperio, e só depois que o monstro Sousa Franco entendeo que com a sua politica de mal entendido provincialismo poderia conseguir seus fins, ou dominar os animos daquelles mesmos que em tempo algum fizerão caso d'elle, e o não fazem ainda hoje, entrou a dissolver o veneno d'essa intriga, e a fazer elle só a guerra a quantos não fossem nascidos no Pará, não se lembrando que elle fôra o mesmo que, levantando a voz na Côrte do Rio de Janeiro, disse que os Paraenses não tinhão capacidade para emprego algum. Saiba o Bacharel Sousa Franco que se não rebaixão as Ordens de Christo e Cruzeiro com o ser eu Cavalleiro de uma d'ellas, pois que de peitos de individuos cujos precedentes e vida fazem médo e vergonha pendem habitos, que lhes derão a nobresa que não tinhão, como por exemplo o Bacharel Sousa Franco.—Tenho dito—Pará 13 de Maio de 1844 —*Manoel do Nascimento Rodrigues Barreto*, Advogado Publico dos Auditorios do Pará.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28.......... 7:419$207

Descarregaõ hoje 28.

Galera—*Emily*—diversos generos.
Brigue—*Primavera*—idem.
Brigue—*Palma*—idem.

IMPORTAÇAÕ.

Richmond, brigue inglez, vindo de Halifax, entrado no corrente mez, a cansignação de Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte.—

1199 barricas e 50 caixas com bacalhâo, 77 barris manteiga, 25 ditas carne salgada, 95 ditas bolaxa, 40 caixas chá, 50 barris breu, 50 ditos pixe, 90 feixes abatidos, 1011 pés de taboado; aos consignatarios.

Ermelinda, barca brasileira, vinda de Lisboa, entrada no corrente mez, á consignação de Francisco Severiano Rabello, manifestou o seguinte.—

160 moios de sal, 48 barris com vinho, 7 volumes drogas; ao consignatario.

1 caixa prata em obras; a João Gonçalves da Silva.

1000 molhos de cebollas, 39 cêstos batatas, 6 barris vinagre; a Antonio Joaquim Rodrigues.

1 caixete doce, a D. Genoveva Perpetua de J. Caldas.

27 gamellas de côra branca, e amarêlla; a Manoel Alves Guerra.

2 caixas alfazema e frascos de doce, 2 barris vinho; a Angelo Francisco Carneiro.

41 saccas feijão branco; a A. V. da Silva Barroca.

1 caixa calçado, a Izidro de Souza Monteiro.

12 volumes drogas; a Domingos José Vieira.

68 saccas feijão branco, e rajado, 10 pipas vinagre; a Manoel Ignacio d'Oliveira.

1 caixa colheres de latão, 1 dita armações para violas; a Teixeira & Andrade.

9 volumes drogas; a Antonio Maria Marques Ferreira.

1 caixa doce; a Policarpo José Laymé.

20 barris vinho, 24 ditas carne ensacada, 1 gigo alhos, 1 caixote ignora-se; a ordem.

Primavera, brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, a consignação de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte.

1 caixa linhas e coturnos, 4 caixas pomada, 1 dita linha de barquinha, 2 pacotes fio porrete, 110 ancoretas azeitonas, 10 barricas rolhas e palitos, 44 cestinhos de verguinha, 14 barris pregos, 8 caixas ferragens, 1 dita pentes de chifre e palitos, 1 dita linhas, 30 saccos feijão branco, amarello, e fradinho; a A. V. da Silva Barroca.

1 caixa prata em obra, 3 ditas linhas, 3 pitas tamancos; a José Antonio Basto.

1 caixa prata em obras; a Antonio Francisco Maia.

12 barris o 1 cunhete ferragens; a Domingos José Vieira.

2 caixas chapéos de lãa; a L. José da Costa Amorim.

6 caixas tamancos; a Miguel Antonio da Costa Silva.

11 caixas tamancos; a José Antonio de Carvalhô.

2 barris prezuntos; a B. F. d'A Campos.

6 caixas linhas, 22 barris ferragens; a Mendes & Oliveira.

4 barris prezuntos; a Josè Gonçalves da Fonte.

14 barris azeite doce, 7 fardos e 16 embrulhos papel d'embrulho, 32 barricas rolhas; a Manoel Joaquim Brandão.

28 barris pregos, 8 ditos azeite d'oliveira, 6 enxadas, 1 caixa cascos para chapéos, 20 ditas vellas de sêbo; a Joaquim da Costa Faria.

14 barris e 6 caixas ferragens, 1 dita pentes de chifre, 1 dita fio porrete; a Teixeira & Andrade.

1 caixa carneiras, linhas, panninhos e borlas, 2 volumes castanhas, 2 barricas sardinhas, 10 feixes arcos de pâo; a José Alves Costa.

100 ancoretas azeitonas; M. J. B. Guimarães & C.ª

3 caixas ferragens e pentes de chifre, 16 barricas e 3 caixas ferragens; a E J. dos Santos Andrade.

2 barris ferragens; a Joaquim Candido Gomes.

1,370 taboas e casqueiras para forro; a João Rodrigues de Andrade

1 caixa cascos para chapéos; a Antonio Nunes Lobo.

1 caixa burel e chapéos de lãa; a Manoel José de Bastos.

101 ancoretas d'azeitonas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas chapéos de lãa; a Joaquim Bernardo da Cunha.

1 embrulho panno de linho e linhas, 1 barril paios, 1 caixa fructas sêcas; a A. J. Nunes Guimarães.

10 ternos condeças; a Joaquim Ferreira Ramos & Irmão.

2 barris prezuntos; a Joaquim José Rebello.

3 caixas bridas e esporas; a J. J. da C. Braga.

1 caixa botões e alfinetes, 5 ditas tamancos, 2 ditas chapéos de lãa, 16 canastras alhos, 2 saccas rolhas, 1 caixa tinteiros de barro, 9 canastras maçães; a José Carlos Ferreira Soares.

1 caixa chapéos de lãa, 1 dita pentes de chifre, pannos, toalhas e guardanapos de linho; a Silva Barroca & Andrade.

7 fardos alhos; a Ignacio Ferreira da Costa.

1 cunhete peixe de escabexe; a João da Silva Ferreira.

1 lata e um barril doce, 1 embrulho impressos; a B. J. V. Coutinho.

1 caixa figuras de barro, 1 dita vidros, 1.000 resteas de cebolas; a Antonio Joaquim Pereira da Silva.

4 barris ferragens; a João da Costa Lima Junior.

2 caixas chapéos de braga; a Manoel Ignacio d'Oliveira.

4 caixas pentes de chifre, cascos para chapéos, espeguilha de palheta e linhas; a Joaquim Monteiro da Cruz.

4 caixas linhas; a João Josè de Carvalho Moraes.

1 caixa prata em obras, 19 barris vinho; a Manoel Duarte Rodrigues.

34 caixas pomada, 1 dita chapéos; a José Duarte Neves.

8 commodas e 96 cadeiras; a J. dos S. Nunes Lima.

1 caixa cascos para chapéos, fitas e trama de sêda; a Antonio Joaquim de Freitas.

1 caixa com 300 exemplares da Galeria das Ordens Relegiosas; a Manoel Figueiroa de Faria.

1 pipa vinho, 2 caixas coeiros d'algodão; a José Monteiro Pereira.

3 caixas chapéos de lãa; 4 ditas calçados, 7 barris ferragens; a Antonio Pereira da Cunha.

1 caixa vinho engarrafado; a José Ramos de Oliveira.

1 embrulho panno de linho; a José Fernandes Vianna.

1 dito roupa; a Francisco José de Barros.

1 dito linhas; a João José da Costa Santos.

8 caixas ferragens; a Joaquim José da Costa Leitão.

3 fardos esparto; a Manoel Fernandes Guedes.

1 caixa galões de ouro e linhas sortidas, 1 dita prata em obras e meias de linho, 12 caixas vazos de barro, 1 barril vinho; a Manoel Gouveia da Silva.

1 barril vinho; a João Antonio Maciel.

1 caixa massos de linhas, toalhas, guardanapos, calçadeiras e obras de latão; a A. J. Vas de Miranda.

1 caixa murcêllas; a D. dos Anjos Teixeira & Ribeiro,

1 barril vinho; a Manoel Gonçalves Pereira.

30 sacos cevada, 2:000 resteas de cebolas, 200 canastras batatas; a Paulo José Alves da Silva.

40 canastras batates; a José de Bessa Guimarães

1 caixa linhas; a Bernardo Gomes de Carvalho.

1 caixa impressos; a Adelino Paula Teixeira.

8 barris pregos, 3 caixas linhas, 50 ditas vellas de sêbo, 10 canastras rolhas, 200 ditas

batatas, 90 ditas alhos, 1 porção de cebolas, 30 sacos feijões, branco, amarello e fradinho; a José Affonso Moreira.

38 canastras alhos; a J. A. Carneiro Porto.

2 fardos cascos para chapéos; a Miguel José Barbosa Guimarães.

15 molhos de arcos de pào, 290 barricas a batidas, 3 canastras maçães, 3 ditas ignora-se, 1 vaso com um craveiro, 1904 oitavas de ouro em moéda; a ordem.

1 caixa fio de brim, 1 cunhete ferros de calafates; a João Leite de Azevedo.

Empreza; brigue brasileiro, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, a consignação de Francisco Severiano Rabello; manifestou o que tem de descarregar neste porto, a saber:

20 pipas com vinagre, 50 canastras batatas, 50 sacos semeas, 70 moios de sal, 1 caixa veneziana, 1 embrulho capaxos, 1 caixote com dous vestidos, 1 dito pombos, 7 barricas sardinhas, 4 barris vinho, 1 dito carnes 1 jumento para raça, 20 caixas cal virgem; a ordem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Londres; 39 dias, barca ingleza *Ranger*, de 304 toneladas, capitão John Mc. Millan, equipagem 16, carga lastro; a James Crabtree & C.

Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Parahiba; 47 dias, vapor de guerra brasileiro *Thetis*, Commandante o Capitão Tenente Camara Manoel; traz 80 recrutas.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa; brigue portuguez *Conceição de Maria*, Capitão Manoel da Costa Neves; carga assucar.

Editaes.

— Não tendo concorrido licitantes a arrematação da obra do concerto da cadeia desta cidade, por ordem do Ilm. Sr. Inspector desta Thesouraria se faz publico que ira novamente a praça no dia 30 do corrente ao meio dia. Secretaria, 26 de Agosto de 1844.

O Secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro da de Christo, e Inspector da Alfandega por S. M. I. o Senhor D. Pedro Segundo, que Deos Guarde, &c.

Faz saber, que no dia 31 do corrente se ha de arrematar em praça publica á porta da Alfandega, ao meio dia, doze camizas de baiêta no valor de 8$000 rs, apprehendidas sem despacho pelo soldado de corpo de Policia Ignacio Joaquim de Miranda, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 27 de Agosto de 1844.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— Domingo 1.º do mez de Setembro pontificará S. Ex. Rm. na igreja de Nossa Senhora da Penha.

= Somente para os meus amigos especialmente, e para o Respeitavel Publico em geral passo a fazez a seguinte declaração, a que sou de alguma maneira forçado pela provocação apresentada pelo Sr. Major João Pedro d'Araujo e Aguiar no seu *Diario* n. 188 e pela duvida em que estão ou pareceme estar os Redactores do *Guararapes*.

Como membro da Mesa Eleitoral da parochia da Boa-Vista assignei a representação que a mesma dirigio ao Sr. Chefe de Policia a cerca do Sargento Sobreira que foi encontrado armado dentro do Templo. A muitos pareceo estranho figurar a minha assignatura na referida peça official, mas de certo o não parecerá agora, a não haver demasiada prevenção. Quando foi descoberto pelo povo achar-se armado o Sargento Sobreira e ter-se refugiado, na occazião em que era perseguido, na casa do mencionado Major Aguiar, appareceo então de envolta com a gente e enfurecimento, que um tal acontecimento produzira, a depozição tumultuaria que a Mesa recebeo de diversas testemunhas, e segundo esta foi redigida a peça, que participou de exageração por essa circumstancia, trazendo alem d'isto a grave inconveniencia de ser redigida por pessoa estranha a Mesa pois não era o seu redactor, o Sr. Dr. Joaquim Nunes Machado, membro d'ella, nem districtano. Algumas reflexões apresentei sobre a incompetencia do meio, e sobre a exageração da redacção; mas havendo ellas sido desprezadas, fiz a mim mesmo violencia, assignando a referida peça, não para inculpar alguem sobre quem, sem fundamento razoavel hajão recahido odiosas suspeitas, sim apenas para d'esta arte dar de minha parte uma significação pronunciada da reprovação, com que encarára o facto acontecido, e para arredar de mim qualquer suspeita de favorecel-o: foi portanto por estes motivos somente que apresentei a minha assignatura.

Francisco João Carneiro da Cunha.

—Pela Subdelegacia da freguezia da Boa-vista se faz publico que existe no quartel do corpo de Policia um preto de nome Gonçalo, que diz ser escravo de João Firmo, cujo preto foi preso no dia 23 do corrente por se suspeitar estar fugido.

PUBLICAÇÃO LITERARIA.

Memorias Historicas da provincia de Pernambuco, precididas dum Ensaio Topographico-historico, compostas pelo Tenente da primeira Classe do Estado Maior do Exercito José Bernardo Fernandes Gama.

O resumo d'esta obra se acha inserido n'este *Diario* em o numero 170 de 31 de Julho do corrente anno. Preço de cada um tomo de 300 paginas, com uma estampa fina lithographada, em 8.º francez 2$000 rs., pagos na occasião da entrega do livro. A subscripção feicha-se no ultimo de Outubro do corrente anno, e quem não for subscriptor só obterá a obra por 4$000 rs. por tomo.

Subscreve-se na praça da Boa-vista, botica n. 6 do Sr. José do Couto; em S. Antonio praça da Independencia, livraria n. 6, e 8, rua Nova loja n. 32 do Sr. Caju, rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira Junior, e na esquina da pracinha do Livramento. loja da Sra. Viuva Burgos; e no Recife, praça do Commercio sala da Associação Commercial. (23)

Leilões.

4—O corretor Oliveira fará leilão de toda a valiosa, quanto esplendida mobilia, que tão elegantemente adornava a casa da respeitavel sociedade =Euterpina= consistindo em magnifico e dispendioso lustro do salão dos bailes, linda mesa redonda, sofaz, tremós, cristaes, porcellanas douradas, e outros bellos enfeites do «Toilett» das senhoras, marquezas, canapés, cadeiras de jacarandá do mais apurado gosto, e outras menos ricas, ditas de balanço, lampenhões, lanternas, apparelhos de gostos modernos para chá, café e chocolate, ditos para mesas de refrescos, bandejas finas, facas e garfos, e multiplicidade de objectos da mór utilidade para qualquer casa decente, inclusive muitas obras de prata e um optimo piano inglez: quinta-feira 29 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa da mesma sociedade sita na Boa-vista, no principio da rua do Hospicio. (17)

4=Richard Royle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias fazendas d'algodão limpas, e de muitas outras avariadas por conta de quem pertencer; sextas feira 30 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua d'Alfandega-velha. (6)

Avisos diversos.

= Joaquim Gomes, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Quem tiver algum sitio para alugar, que seja a margem do Rio Capibaribe; dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 34.

= Precisa-se alugar um quarto ou sala para homem solteiro, sendo no Recife: annuncie.

— Roga-se ao Sr. J. C. L., 2.º C. da 7.ª C. de A. a pé, haja de vir a rua Direita n 63, a tratar negocio que não ignora; pois se não vier no prazo de 24 horas, será publicado o seu nome por extenso pela imprensa, e se usará de outros meios.

= Achou-se um meio bilhete da loteria da matriz da Roa-vista n. 273, assignado pelas costas; quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue; no Atterro da Boa-vista na primeira venda ao pé da ponte.

— A pessoa que annunciou querer a metade de uma casa, querendo uma em S. Antonio aonde mora uma Sra. sozinha, muito socegada; dirija-se a rua do Rozario na loja n. 30, que se dirá aonde he.

— A pessoa annunciou no *Diario* n. 190, precisar de um caixeiro para tomar conta de uma loja de fazenda; annuncie a sua morada.

1—Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, concertada e pintada de novo; na rua das Trincheiras n. 19. 3)

1— Faz-se saber ao Sr. M. T. S., que no dia 22 do corrente Agosto se finalisárão trez mezes de aluguel da casa em que mora o seu affiançado Luiz Antonio. 4)

— Precisa-se de um pequeno dos chegados ultimamente para caixeiro de venda; na rua larga do Rozario n. 39.

— Pergunta-se ao Juiz e mais mesarios da Irmandade de N. S. do Livramento, se estão autorisados á offerecer demissão á um membro da mesa, sómente porque este deixou de comparecer em duas ou tres sessões da mesma Irmandade; que por motivos circumstanciaes assim foi necessario fazer: alem de que, consultando um pouco á razão vejo que esta questão devia ser levada a conhecimento do compromisso, o qual devia reparar esta falta com multas, ou cousas equivalentes; e como este a tal respeito nada menciona; então só uma Assembléa Geral da mesma Irmandade podia dispor neste e em outros cazos não previstos no mesmo compromisso: e como uma mesa particular pode dar tão destacada decisão? Pareceme consequencia deduzida antes de espirito de intriga, do que do de recta justiça!? Foi-me necessario dar esta satisfação publica em defeza do meu amigo; afim de que o publico, e especialmente as pessoas que deste negocio já estão scientes, não fação máo conceito, e até não o considerem como incapaz de ser Irmão da mesa do Livramento: pois parece-me que quem não he capaz de occupar cargo na Irmandade do Livramento não sei para que mais prestará!!!....

Deos Guarde como quem são; a sua resposta sastifará a um.

Partidista do offendido.

1 — Preciza-se alugar uma barcaça, ou canôa grande prompta a fazer viagem pela costa, com os seus pertences necessarios: quem tiver anuncie, ou dirija-se á travessa de S. José n. 10 para se tratar. (5)

1 — Na Praca da Independencia n., 28 acaba-se de receber um completo sortimento de calçado tanto para homem como para senhora chegados por este ultimo navio por barato preço. (5)

-- Pede-se ao Sr. J. R. C. baja de mandar pagar a sentença do processo que, ha mais de anno, pedio em certo cartorio, contra a Fazenda Publica, e que até o presente o seu procurador não tem pago.

— Na Cambos do Carmo, sobrado n. 21, compra-se uma preta de idade sendo por preco commodo, não se exige que tenha habilidades nenhuma

1 = Para qualquer obra e terreno botão-se canôas de areia por preço muito commodo; na rua do Rangel n. 34. (3)

1 = Correm-se folhas, tirão-se passaportes para dentro e fora do Imperio, e despachão-se escravos, tudo com muita brevidade e preço muito commodo; na rua do Rangel n. 34. (4)

1 = José Gonçalves Ferreira Costa continúa a mandar fazer atterros com mais ou menos demora segundo a precisão que cada um tem, assim como abrir viveiros; quem quizer dirija-se á Joaquim Gonçalves Cascão na rua da Cadeia do Recife. (6)

1 = Deseja-se fallar com o Senhor Florencio Tavares da Silva Borges, a negocio de seu interesse, e como se lhe ignora a morada por isso annuncie. (4)

1 — Precisa-se de um pequeno que entenda de venda, ou dos que vierão ultimamente do Porto; a tratar na rua do Hspicio n. 34. (3

1 SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O Thesoureiro avisa aos Senhores socios, que os bilhetes para a recita de sabbado distribuem-se nos dias 29, 30, e 31; na rua da Cruz, armazem de molhados: n. 43, o mesmo previne que na occasião da entrega receberá as mensalidades vencidas de Julho e Agosto; os Senhores socios que quizerem ceder o seu cartão queirão deixal-o junto com a proposta na mesma casa acima, até sexta-feira a noute podendo depois ir buscal-o no sabbado até meio dia, notando que pessoa alguma, a não serem os socios, entrárão, sem serem approvados, para os lugares dos mesmos. O Thesoureiro roga aos Senhores socios que tiverão a bondade de subscrever voluntariamente para a pintura e conclusão da casa, queirão entregar o importe na mesma casa na occasião de receberem os bilhetes. (19

— O abaixo assignado declara, que o ladrão que teve o atrevimento de tirar da sua carroça o cavallo arreiads e furtal-o ema noute de 24 do corrente, foi um mulato pedreiro de nome Domingos, rapaz e espigado do corpo, o qual foi cativo da Senhora D. Anna, viuva do Allemão, ao presente forro, e o pertendia levar para o sertão com mais dous que levou talvez tambem furtados; e como se dessem as providencias para ser preso, o foi dar a guardar no sitio que foi do Tavares, a um preto, e com effeito se evadio ao amanhecer do dia 25 uindo a um comboi para a fazenda de sua ex Senhora: deste facto houverão differentes testemunhas que o não extorvárão por supporem ser escravo do mesmo, e parece incrivel houvesse um ladrão tão atrevido que a vista de muitas pessoas fizesse tal furto: tambem furtou na mesma occasião um chapéo de sol, que lhe servio para a viagem; o dito cavallo já se acha entregue pelo preto ao dono, que igualmente asevera elle lh'o avia dado a guardar.—*Antonio Monoel de Moraes da Mesquita Pimentel.*

— Quem annuncion querer comprar Elementos de Anatomia compostos por Jacinto Soares Franco; dirija-se a rua do Queimado n. 26.

2 LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thesoureiro paga os bilhetes premiados da terceira quarta parte da segunda loteria nos dias 31 do corrente, 2, 3, e 4 de Setembro, das nove horas da manhãa até ao meio dia, no seu escritorio na rua d'Alfandega-velha n. 13. (6)

2 = Perdêrão se no dia 24 do corrente da rua do Livramento até a rua do Rangel, umas chaves pequenas amarradas em cordão de latão; e pede-se encarecidamente a quem as achou, faça o favor de entregal-as na loja de fazendas na rua do Livramento n. 2, que se lhe ficará assás agradecido. (7)

2 = Pretende-se arrendar um sitio que tenha casa para grande familia, e que sua situação não exceda da Solidade, Mondego, até o lugar do Chora-menino; na rua das Trincheiras sobrado n. 19. (5)

2 = No dia 24 do corrente, pelas duas horas da tarde, se desencaminhou da rua da Cadeia um quartão côr castanho, capado, com cangalha apparelhada de novo, e enervada de couro; roga-se a quem do mesmo souber haja de dar parte na loja de Joaquim da Silva Castro, que dirá a quem pertence, e se gratificará o seu trabalho. (8)

2 = Aluga-se por festa ou por anno o sitio aonde morou o Senhor Consul Inglez, na Passagem-da-Magdalena, com muito boa casa, coxeira, estribaria, baixa com capim, cacimbas com muito boa agoa; trata-se na rua nova n. 44, com Delfino Gonçalves Pereira Lima. (6)

2 = Precisa-se de uma ama de leite, forra ou cativa, para criar uma criança, ou mesmo em alguma casa particular no Atterro da Boa-vista loja n. 16, ou annuncie para ser procurada (5)

2 = Precisa-se alugar um moleque que saiba cozinhar; na rua do Queimado n. 67. (2)

2 = Angela Maria do Nascimento embarca para as provincias do Sul a sua escrava negrinha de nome Maria, Nação Loanda. (3)

2 - Roga-se ao Sr. José Maria de Sousa Rangel de apparecer na rua da Praia n. 32, para fins que não ignora. (3)

2=Aluga-se uma ama de leite, parida de pouco tempo e sem cria, sendo captiva he melhor; nas Cinco Pontas n. 71 (3)

2= Offerece-se um rapaz Portuguez de boa conducta de idade de 18 annos para caixeiro de rua ou de outra qualquer arrumação, exceptuando venda, o qual da fiador á sua conducta; quem precisar annuncie. (5)

3—Quem quizer arrendar um sitio na Magdalena no lugar do Canubê, com baixa para capim, boa terra para lavoura, casa de telha com alguns arvoredos e por modico preço: dirija-se a Solidade n. 21. (5)

3—Precisa-se alugar uma casa terrea boa, ou sobrado de um andar que tenha quintal e commodos sufficientes para familia, e que seja em boa rua no bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie. (5)

2=Abordo da sumaca *Santa Roza*, fundiada defronte do trem, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade e por preço muito commodo, medida velha; quem pretender, dirija-se a bordo da mesma somaca. (5)

2=O Sr. José Antonio, official de tintureiro, queira ir fallar com os Srs. Mesquita & Dutra na rua do Brum a negocio de seu interesse. (3)

3— O 2.º Tenente encarregado do laboratorio faz publico que por ordem superior se continúa a vender polvora da fabrica nacional no mesmo laboratorio, sendo a fina á 640 e a grossa á 520 rs. (5)

5= Qualquer Senhor Sacerdote que quizer ser Coadjutor da Freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, annuncie, pois tem duas capellanias mui boas dentro da Matriz, uma nos Domingos e dias santos, com bom estipendio, e outra nas quintas-feiras da Irmandade do Santissimo, tambem com muito bom estipendio; além d'isto tem o terço do que rende a freguezia, e a metade da desobriga: a quem convier dirija-se ao mesmo Vigario na mencionada freguezia dos Afogados, residente na rua de Motocolombó. (12)

2=Arrenda-se a casa que serve de theatro publico nesta cidade, prompta para qualquer representação, menos de vistuarios: tambem se arrenda para qualquer estabelecimento, para o que se dará livre e desembaraçada dos utencis; quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rozario n. 18. (7)

2 — Precisa-se alugar metade de uma casa com pessoa capaz sendo que o aluguel da casa não exceda a 12.000 quem estiver nestas circunstancias, deixe a sua morada para ser procurado na botica nova da rua do Aragão; adverte se que não se quer casa de barulho nem de muita gente. (7)

2— Aluga-se uma casa terrea na rua da Mangueira da Boa-vista, com commodos para uma grande familia, por ter 6 quartos, sendo dous forrados, sala atraz e adiante, cosinha fóra e quintal com cacimba, tudo em bom estado; a tratar na rua da Aurora n. 48, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26, na esquina do Beco-largo. (8

Compras

2— Compra-se um sobrado de um andar livre e desembaraçado, sendo nas principaes ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

2—Compra-se uma corrente, ou sinete para relogio, que seja moderna; na rua Nova n. 32.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio; um ponteiro para menino, sendo de ouro de lei, e sem feitio; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

1— Comprão-se 40 estacas de 25 palmos de comprido, e dous ditos em roda, sendo de emberiba, barabú e sapucaia; na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

1— Comprão-se pranchões de louro e amarello de boa qualidade, assim como traves de 30 palmos de comprido, e palmo em quadro, e palmo e coito; na rua da Cadeia do Recife, casa de Joaquim Gonçalves Cascão. (6

— Comprão-se 6900 tijolos de alvenaria batida, ou mesmo ladrilho, sendo de boa marca; na rua de Apollo n. 32, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, mulatas, negras e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

1— Compraõ-se escravos de 12 a 30 annos, pagão-se bem; assim como tambem se recebem em commissão; na rua Direita n. 3, primeiro andar. (4

— Compraõ-se algumas cabras (bichos) paridas de novo, que sejão boas leiteiras; quem tiver annuncie.

Vendas

—Vende-se a lista geral da terceira quarta parte da segunda loteria da matriz da Boa-vista; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

3—Vende-se a armação e drogas da botica sita nas lojas do sobrado da rua Direita n. 120, por 200# rs., a qual foi avaliada pelos Srs. boticarios João Pereira da Silveira, e Francisco Antonio das Chagas, pela quantia de 469#730 rs., e adjudicada ao proprietario por alugueis da mesma loja, por 352#298 rs.; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. (8

2—Vende-se um preto de nação, de 30 annos, bom trabalhador de masseira; na rua Direita, padaria n. 24. (3

2— Vendem-se duas casas de taipa no Atterro dos Afogados, por 50# rs. cada uma; na rua do Amorim n. 22. (3

2—Vendem-se orellos pretos muito largos e pelludos, proprios para se botar em pannos de pretas, e debruar mantas; na rua Nova, loja de alfaiate n. 46, de M. F. Coimbra. (4

2— Vendem-se pianos fortes e fortes pianos, dos celebrados autores Broadwood & Sons, chegados proximamente de Londres; em casa de Mc. Calmont § Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (5

2—Vende-se polvora de muito boa qualidade, chegada de Londres; na praça do Corpo Santo n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia. (4

2— Vende-se cobre para forrar navios; em casa de Mc Calmont § Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (3

2—Vende-se carvão de pedra; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. 3

2—Vendem-se queijos londrinos muito frescaes a 360 rs. a libra, cavalinhas de Lisboa muito novas a 80 e 120 rs.; na venda da esquina da rua do Aragão, n. 43, que volta para S. Cruz. (5

2—Vende-se, ou arrenda-se um sitio no Riodoce, denominado —casa caiada —; a tratar com o proprietario José Francisco Ribeiro, no Forte-do-Mattos. (4

2—Vende-se uma negra, que sabe cosinhar, e engommar; um preto optimo canoeiro; uma junta de bois manços, grandes, gordos, crioulos e muito novos; e uma boa carroça para os mesmos, muito segura e forte; na rua Nova n. 33. (6

2—Vende-se salça-parrilha, muito em conta; ao pé do arco da Conceição, armasem do Braguez. (3

2—Vende-se um negro de meia idade, por preço commodo, proprio para um sitio, por ter sido do matto, ou para o serviço de casa, em que elle presentemente se occupa; na pracinha do Livramento, loja n. 42 ou no segundo andar por cima da mesma loja. (6

2— Vendem-se traves de 40 palmos, e palmo e torno de face, enchameis de 20, reforçados em grossura, mãos travessas de 25, caibros de 30, tudo de boas qualidades; em Fóra-de-portas, rua Principal n. 108 (5

2— Vendem-se toucadores de jacarandá a 8500 e 9# rs., fitas lavradas a 1280 e 2800 rs. a peça, ditas de varios numeros, bicos largos e estreitos, luvas de pellica para homem, ditas de algodão para montaria e official, ditas de seda sem dedos a 400, 500, 600, 720, 1# e 1800 rs., bengalas de gancho a 480 rs., papel almaço primeira sorte, dito de peso, meias brancas e pretas de algodão para homem e senhora, fitas para farda, mantinhas para pescoço a 1600 rs., lenços para dito, ditos para algibeira, lenços de cambraia com nomes, thesouras douradas e prateadas, ditas ordinarias, canivetes finos e entre-finos, ramos de flores finas para guarnições de chapeos; bonés com pala de lustro a 960 rs., grande sortimento de calungas finos e entre-finos, agoa de Colonia a 160, 320, 480, 500, 750 e 1400 rs., espiritos de differentes qualidades, sabonetes a 100, 240 e 280, potes de banha a 120 rs., ditos de porcelana a 400 rs., jarros de dita muito finos a 1200 rs., agoa de Lavande em meias garrafas a 500 rs., botões para sobre-casacas a 320 rs. a duzia, ditos de duraqne, papel de côres em meias resmas, marroquins sortidos, phosphoros em caixinhas de páo, charutos de regalia, agulhas cantofas de fundo dourado, espelhos de damas, grande sortimento de miudezas por mais barato preço do que em outra qualquer parte, e com amostras a contento dos freguezes; na rua do Queimado n. 24. (31

1—Vendem-se 7 escravos, sendo duas negras de 16 a 18 annos, com habilidades; uma mulata de 13 annos, com bonita figura, e he recolhida; duas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para todo o serviço; duas pretas de 20 annos, proprias para todo o serviço, e de bonitas figuras; na rua Velha n. 111. (7

2—Vende-se sabão amarello a 90 rs. a libra em caixas; na rua da Cadeia-velha n. 35. (2

2—Vende-se, ou arrenda-se uma olaria, que tem barro para toda obra, defronte da Capunga, com grande terreno, que póde ter annualmente 10 vaccas, por ter bom pasto, boa terra de plantar, por ser massapê; tambem se arrendaõ boas casas para se passar a festa, com grandes commodos, no sitio do Cajueiro; e vende-se um mulato bom carreiro, sapateiro e bolieiro; a tratar no mesmo sitio do Cajueiro. (10

2— Vendem-se superiores navalhas de cabo de marfim, a contento, e capachos de todas as qualidades; na rua dos Quarteis n. 24. (3

2—Vende-se uma espingarda de dous canos, nova, por barato preço; na praça da Boa-vista n. 13. (3

2— Vende-se um relogio de ouro, pequeno, proprio para senhora; ua rua do Queimado n. 59. (3

2— Vende-se um negro de nação, alto, de elegante figura, de 24 annos, proprio para todo o serviço; uma preta de 18 annos, cose, engomma e cosinha; na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado n. 25, por cima da fabrica de chapeos. (6

—Vendem-se barris de carne de porco salgada, ditos com bolaxa de embarque, tudo chegado ultimamente, e por preço commodo; a tratar com Tasso Junior.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, com leite de 10 dias, e sem cria; na rua do Collegio n. 19, do lado do mar.

—Vendem-se, muito commodas para familias, caixas com 50 libras de bacalhão superior a 4# rs.; no armasem defronte da escadinha da Alfandega.

—Vende-se uma mulata de 22 annos, de bonita figura, recolhida, engomma bem, cose soffrivel, faz doces, cosinha bem, veste uma senhora, não tem vicios nem achaques, e he muito fiel; uma canôa aberta, que carrega 700 tijolos; mergulhos de parreira; na rua do Caldeiro n. 56.

—Vende-se um casal de escravos de nação, proprios para engenho; um negro peça; um moleque; um dito de nação, bom cosinheiro; 3 escravos para todo o serviço; um mulatinho de 13 annos; uma parda de meia idade, boa cosinheira; na praça da Boa-vista n. 19

— Vendem-se vinhos superiores, de Collares, Carcavellos, Bucellas, Malvasia, Madeira, Porto, velho, Muscatel de Setubal, licores finos de Marrasquinho, e Dantrich e de outras muitas qualidades, azeite refinado de superior qualidade, conservas inglezas, ditas de Lisboa em vinagre, franceza de ervilhas, e sardinhas, salmão, azeitona de Elvas em frascos e ancoretas, chocolate fino de canella, presuntos inglezes e americanos, farinha de araruta, sagú de primeira qualidade, sapatos de burracha, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia-velha, venda n. 2, de José Gonçalves da Fonte.

—Vende-se um terreno com 80 palmos de frente, na estrada da Capunga, entre o Sr. Joaquim José Ferreira, e o Sr. Francisco Casado Lima; no Manguinho n. 41.

— Vende-se um bom cavallo ruço-pedrez, de muito boa figura, carregador baixo até meio, com 6 annos de idade, sem nenhuma falta; seu dono vende-o por ser ardigo, e affiança ao comprador em como nada tem; e caso se descubra alguma falta seu dono o recebe sem duvida alguma; na rua do Motocolombó n. 28, nos Afogados.

— Vende-se um sitio em Bebiribe no lugar do Porto da Madeira, com casa de taipa, algumas fruteiras, e muito bom lugar para banho; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 34.

—Vendem-se 3 escravas de muito bonitas figuras, boas engommadeiras e cosinheiras, vendem-se para fóra da provincia; na rua Bella n. 40.

— Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, de boa figura; sem vicios nem achaques; na rua Nova, sobrado n. 55, com a entrada pela rua das Flores.

—Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, sem molestias; no Atterro da Boa-vista n. 29.

— Vende-se um preto bom carreiro e mestre purgador de assucar; um dito bom official de alfaite e principalmente de Padre; um dito bom carreiro; um pardo bom bolieiro e criado de uma casa; 3 moleques peças, de 18 a 20 annos, bons para todo o trabalho; 2 moleques de 10 a 12 annos; 4 escravas moças, com boas habilidades, uma dellas he boa cosinheira e engommadeira; duas molecas de 16 a 18 annos, optimas para mucamas; na rua larga do Rozario n. 48.

—Vende-se lanzinha lavrada para vestido, da largura de 5 palmos, a 400 rs. o covado, tafetá roxo e furta côres a 360 e 400 rs., uma grande porção de cortes de vestidos de toquim, por muito barato preço; na rua do Queimado, loja de Novaes n. 29.

— Continúa-se a vender café em grão a 120 rs. a libra e a 3500 rs. a arroba, dito moido a 200 rs. a libra, e a 5750 a arroba, toucinho de Santos a 200 rs. a libra, espermacete de 5 e 6 em libra a 880 rs., carnaúba de 7 em libra a 360 rs., bolaxinha ingleza a 200 rs., chá hisson a 2240 e 2400 rs., superior manteiga franceza a 480 rs. e ingleza a 640 rs., banha de porco a 200 rs., arroz de casca a 3200 rs. o alqueire da medida velha; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vendem-se chapeos do Chile, da melhor qualidade, por preço commodo; na rua do Queimado n. 21.

—Vende-se uma mulata de 25 annos, engommadeira, cosinheira, costureira e lavadeira; uma preta de nação Angola, de 24 annos, cosinha e lava, propria para vender na rua; uma dita de 16 annos, de elegante figura, optima para ser educada; um preto de nação, de 21 annos, sem vicios nem achaques, e he optimo ganhador de rua; um mulatinho de 7 annos, proprio para pagem de algum menino; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1—Vende-se ago'ardente em pipas, e alguns excellentes cascos, que servirão do mesmo liquido; na rua de Apollo n. 9. (3

1—Vendem-se bonitos pés de roza amelia, já pegados em caixões; na Solidade indo pela Trempe, lado direito quasi ao pé da Igreja n. 7. (5

1—Vende-se um cachorro de fila, e uma porção de ripas: na rua da S. Cruz, venda n. 58; assim como farinha a quatro patacas o alqueire, pela medida nova. (4

1—Vendem-se duas vaccas muito gordas e novas, por já terem acabado de dar leite, paridas de pouco tempo, davão cada uma sete a 8 garrafas de leite, dous garrotes gordos, um delles he da raça tourina, e são proprios para carroça; a tratar com Joaquim Elias de Moura Gondim, morador em uma das casas terreas, no fundo do sitio do Exm. Snr. Barão de Itamaracá, no Manguinho. (9

1— Na rua da Praia n. 66, ha superior farinha de mandioca, vende-se pela medida velha com caculo, por preço commodo. (3

1—Vendem-se ricos cortes de seda escocesa, ditos de setim lavrado, branco e de côres, crepe para vestido, flores finas, ricas capellas e ramos de flor de laranja, mantas de seda escocesa, ditas de seda, chales de seda bordados, luvas de pellica com guarnição, ditas de côres para homem e senhora, e um completo sortimento de calçado para senhora e meninas, e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua Nova, loja n. 6 de José Francisco Mamede de Almeida. (11

1—Vende-se uma escrava de nação, cosinha soffrivelmente, engomma, e he de muito boa conducta; uma dita de nação, de 24 annos, cosinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço; um moleque de nação, de 16 annos; 3 escravos de nação, com bastante pratica do serviço de campo; um dito de nação, bom official de oleiro, todos se dão a contento; na rua Direita n. 3. (9

1— Vende-se uma mulata muita alva, com cabello corrido, de 25 annos, optima rendeira, costureira, engomma muito bem, cosinha e lava; na rua da Cruz n. 51. (4

1— Vende-se uma mulata de 18 annos, muito diligente e propria para tomar conta de uma casa, engomma, cosinha soffrivel e cose; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20. (4

1— Vende-se uma preta cosinheira, engommadeira e do mais serviço de uma casa; no pateo do Carmo n. 20. (3

1— Vendem-se os utensilios de um armasem de assucar, sendo balança, pesos, caixões, grande porção de barricas, saccos e peças de algodão trançado; na rua do Collegio n. 5. (4

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua Augusta, no seguimento da propriedade grande n. 1, livre e desembaraçado; a tratar com José Maria Placido Magalhães, na mesma propriedade n. 1, ou com o Sr. Dr. José Eustaquio Gomes.

— Vendem-se dous moleques de 20 annos, um bom official de alfaiate, e o outro carniceiro; na rua Direita n. 40, terceiro andar.

— Vendem-se pentes da ultima moda, abertos e lisos, ditos de marrafa, assim como se concerta toda obra de tartaruga, e abrem-se lettras para marcação de barricas; no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, na esquina da rua das Trincheiras n. 2.

1— Vende-se um sitio muito apprasivel e com todas as proporções de recreio na estação calmosa, por ser a margem do rio, com excellente local para se tomar banho, embarque e desembarque, todo murado na frente e um dos lados e cerca de limão do outro, todo plantado de larangeiras, e outros arvoredos, com muito boa cacimba de agoa potavel com sua bomba, tem uma casa magnifica com commodos para a mais numerosa familia, cocheira, estribaria, e quartos para criados, inaccessivel a qualquer innundação por mais impetuosa que seja; tem cerca de 250 palmos de frente, situado em um dos arrebaldes mais deleitaveis, e em mui pouca distancia desta cidade, por ser logo adiante de S. José do Manguinao, junto ao sitio do Sr. Carneiro; a tratar com o corretor Oliveira, que para isto está autorisado. (18

— Vendem-se optimos licores de diversas qualidades a 200 rs. a garrafa e em porção a 160 rs., ago'ardente do reino a 900 rs. a canada, genebra embotijada a 200 rs. e em canada a 800 rs., superior ago'ardente de aniz a 700 rs. a canada, licor de rosa muito fino a 500 rs. a garrafa; na rua da Roda n. 23.

Escravos fugidos

— Fugio na noute de 26 do corrente da casa de madama Millochau uma sua escrava crioula, de nome Luiza, fula, alta e secca, representa ter 25 annos, com uma marca branca no hombro, feita com fogo, levou uma trouxa contendo a roupa de seu uso; quem a pegar, leve a rua Nova n. 39, que receberá 30# rs. de gratificação.

— Roga-se a todas autoridades policiaes e mais pessoas particulares desta e mais comarcas a apprehenção dos escravos seguintes; Antonio de nação Quiçamá, estatura regular, cara redonda e lustrosa, pouca barba, pernas finas, tem nos dedos pollegar e annular de um dos pés uma ferida em cada um, que lhe tem comido as unhas dos mesmos, tem nos pés um especie de verrugas, e os calcanhares um pouco rachados, levou camisa de algodãozinho e calças de brim trançado velho com remendo na frente Marcolino, de nação Quiçamá, he molecote, olhos grandes, beiços grossos, ventas chatas, tem na raiz dos cabellos uma cicatriz, em cujo lugar não tem cabellos, mais abaixo já na testa um lobinho do tamanho de uma pitomba, levou camisa de algodãozinho, e calças de estopa; o Antonio tem 22 annos, e sahio para ir buscar um balde d'agoa, e chegando no tanque, largou o balde e metteo-se na venda de garapa da esquina da rua das Flores, e de lá sumio-se; o Marcolino, sahio pouco depois d'elle no dia 9 de Junho; gratifica-se generosamente a quem der noticias certas, ou os levar na Camboa-do-Carmo n. 12.

— No dia 19 do corrente fugio a escrava Roza, crioula, alta, cheia do corpo, meia vesga, levou panno preto, e saia de lila preta já usada; quem a pegar, leve ao Atterro da Boa-vista n. 57, que será gratificado.

— Fugirão no dia 7 de Junho as 7 horas da noute um preto, e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes; de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rozetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr preta não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalhava no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço, de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco, e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as fallas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçães altas, pés seccos, e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200# réis.

— Fugio no dia 25 do corrente um escravo de nação Congo, de nome Benedicto, olhos grandes e vivos, barbado, dentes limados, corpo regular, costuma a vender bolaxinha doce; quem o pegar, leve a rua da Senzalla-nova, padaria n. 30, que será gratificado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.